

CAPÍTULO 21

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE APOIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NEURODIVERGENTES

Andréa Vitória Pereira Souza

Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC)

Emanoel Jackson Lisboa

Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC)

RESUMO

A pesquisa versa sobre as discussões hodiernas que defendem a atuação do profissional de apoio na educação infantil, com foco nas contribuições para o desenvolvimento de crianças neurodivergentes. Sabe-se que o apoio pedagógico pode beneficiar o processo de inclusão escolar e que intervenções individualizadas favorecem o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças com deficiência e com dificuldades de aprendizagem. Porém, há escassez de estudos que analisem essas contribuições a partir da prática do apoio pedagógico na educação infantil. Assim, busca-se mapear as intervenções individualizadas na sala de aula e discutir sua articulação com as necessidades específicas de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), considerando aspectos do desenvolvimento que demandam atenção especial. Há uma discussão sobre a falta de oferta de especialização desse profissional, podendo abrir lacunas na aprendizagem dos estudantes. É importante que o apoio quando se é dado ao aluno tenha total capacitação para que apresente resultados significativos. A presença do suporte adquirido traz uma série de benefícios, como atividades adaptadas, estratégias, clareza ao exemplificar o que o professor regente está passando para a turma para promover um ambiente de inclusão. É importante que nesse processo, pais e escolas andem todos juntos, esse trabalho é de suma importância que seja coletivo, ambas as partes devem ter compromisso com a desenvoltura do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Profissional de apoio; Educação infantil; Contribuições; Inclusão; Desenvolvimento integral.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é um pilar relevante para a vida das crianças, pois nessa fase a criança está em construção de sua identidade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece seis direitos de aprendizagem a serem desenvolvidos nessa etapa: brincar, conviver, participar, expressar-se, explorar e conhecer-se. Esses direitos garantem ao aluno o desenvolvimento integral da aprendizagem significativa e de qualidade.

Ao discorrer sobre a importância desses profissionais, é crucial que haja o apoio necessário nesse processo estudantil, a falta deles não deve ser normalizada. Para Almeida (2021), o acréscimo de matrículas na educação básica com crianças ou alunos com deficiências se dá a partir da reorganização da educação especial no país, elemento esse que se modifica com a política nacional de educação especial no viés da educação inclusiva. Dados apontam que entre 2023 e 2024 houve um aumento de 17,2% de matrículas das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil, que evidencia a necessidade extrema de maior suporte de profissionais de apoio para o processo de auxílio a esses alunos durante a aquisição do ensino-aprendizagem. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), nº 13.146/2015, é fundamental para garantir direitos das pessoas com deficiência e promover a inclusão social que determina a presença do apoio escolar dentro da sala e garante que a criança tenha o máximo de assistência. Diante desse fato, é perceptível que estudantes atípicos, mesmo tendo seus direitos assegurados por lei, vivem esse direito negligenciado pela falta desses profissionais no dia a dia da escola.

Segundo Oliveira (2020), a falta de profissionais de apoio pode comprometer o desenvolvimento integral e a aprendizagem significativa das crianças, especialmente aquelas com necessidades especiais. Apesar da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) garantir o direito a este suporte, na prática, existe uma lacuna na legislação causada por diversos impactos existentes. Quais são as maiores dificuldades encontradas no ambiente escolar que tornam a prática do profissional de apoio algo complexo? Nos dias atuais a falta de profissionais capacitados para exercer corretamente a função está entre os desafios encontrados, poucas formações para nortear o trabalho do apoio, para que ele consiga mediar o desenvolvimento de diversas habilidades que não estão em construção ou até mesmo estão e não foram totalmente desenvolvidas.

A presente pesquisa justifica-se na análise da importância do profissional de apoio e do quanto a falta dele pode prejudicar o desenvolvimento socioeducacional do aluno neurodivergente. O apoio ao aluno vai da higiene pessoal até o pedagógico; é importante ressaltar que nessa etapa do ensino infantil, a criança está moldando seu desenvolvimento cognitivo, social, psicomotor, habilidades essas que são essenciais ao seu aprendizado. A intervenção tem como objetivo garantir uma aprendizagem

significativa, destacando a relevância do tema abordado e sua complexidade.

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE APOIO SOB UMA ÓTICA EVOLUTIVA

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) destaca a importância do apoio individualizado para garantir que as pessoas com deficiência ou necessidades especiais recebam atenção personalizada e eficaz. O apoio, quando compartilhado, pode deixar lacunas, ficando a desejar uma aprendizagem de qualidade para o aluno neurodivergente. As escolas adotam uma proporção de um mediador para até três crianças, o que diverge da Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), que estabelece que os alunos com deficiência têm direito a apoio individualizado para garantir sua inclusão e aprendizagem. Essa prática tem dificultado o processo de ensino-aprendizagem dos alunos neurodivergentes que apresentam suas especificidades e não podem ser trabalhadas da forma correta, deixando algo a desejar.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), os profissionais de apoio desempenham um papel crucial em ajudar as crianças a desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Na primeira infância da vida escolar, é uma fase em que as crianças estão fazendo descobertas de suas habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Esse processo se dá por motivos de separação do ambiente familiar para aproximação com o ambiente escolar, o qual trará uma rotina diferente e com regras, mas exaltando o aprendizado. A capacidade de lidar com frustrações é uma habilidade fundamental para o sucesso na vida, e a infância é um período crítico para o desenvolvimento dessa habilidade.

A presença de profissionais de apoio qualificados pode fazer uma grande diferença no desenvolvimento das crianças, especialmente aquelas com necessidades especiais (NASP, 2022, p. 12). Faz-se necessário que o assistente tenha um vasto conhecimento na área inclusiva, assim, acontecerá de fato a educação integral, dando ao educando o suporte correto e necessário. O Assistente educacional deve participar de reuniões pedagógicas, compartilhando informações sobre as crianças e discutindo estratégias para otimizar o desenvolvimento delas (COELHO, 2020); é crucial que o suporte esteja em constante aprendizado para melhorar as suas estratégias e abordagens.

A formação pedagógica para profissionais de apoio é fundamental para garantir que os alunos neurodivergentes recebam o suporte necessário para alcançar seu pleno potencial. Isso inclui a compreensão das necessidades individuais, o desenvolvimento de estratégias de ensino adaptadas e a criação de ambientes de aprendizado inclusivos." (Patrícia A. Prelock, 2020). As formações pedagógicas são um meio de transmissão de informações muito pertinente, pois podem comparar realidades e repassar táticas úteis que servirão de base para o profissional. A troca de experiências permite utilizar novas estratégias para o aluno, assim podendo somar

positivamente à vida escolar dos discentes.

PAPEL DO PROFISSIONAL DE APOIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Em um contexto inclusivo, o profissional de apoio à educação deve atuar como um facilitador do processo de ensino-aprendizagem, evitando que a criança neurodivergente fique excluída de atividades coletivas ou relegada a um papel passivo. A autora vai além e propõe que a atuação do profissional de apoio seja orientada a tarefas explicitamente traçadas para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Essa visão é corroborada por Rodrigues, segundo a qual a função do apoio pedagógico é clara: promover a acessibilidade ao currículo e à vida escolar e social, possibilitando à criança desenvolver as habilidades necessárias para ser um aluno inclusivo. (DE SOUZA; PRIESNITZ FILHO, 2024, p. 28)

A literatura especializada indica que as intervenções de apoio devem ser adaptadas a cada indivíduo, concentrando-se nas habilidades que demandam maior tempo e recursos para seu desenvolvimento. O apoio pedagógico deve ser considerado uma intervenção distinta, levando em conta a fase de desenvolvimento da criança, e promovendo a aprendizagem por meio de funções de suporte, estética, significado, regulação ou orientação. O acervo literário brasileiro vincula apoio pedagógico ao suporte educacional, sendo a primeira designação uma forma de intervenção e a segunda relacionada à função do profissional responsável. Essa distinção é de suma importância, pois possibilita o reconhecimento das ações de apoio como um recurso pedagógico que contribui para o desenvolvimento. (DE SOUZA; PRIESNITZ FILHO, 2024, p. 31)

No contexto da educação infantil, o profissional de apoio à educação é, muitas vezes, o docente que atende à sala. As práticas de ensino e os materiais utilizados não precisam ser modificados e, como a criança neurodivergente já conhece o espaço, as atividades individuais podem ser mais rápidas e, por isso, incluídas em diferentes momentos do dia. As ações do apoio pedagógico vão se somando às próprias práticas do professor, enriquecendo-as e contribuindo para as aprendizagens da criança. O mapeamento das intervenções individualizadas na sala de aula busca identificar e caracterizar as que são explicitamente traçadas para a criança neurodivergente. (BARBOSA, 2024, p. 13)

DESAFIOS E LIMITES DO PAPEL DO PROFISSIONAL

O papel do profissional de apoio na educação infantil é muitas vezes relegado a um segundo plano, apesar de sua importância nas redes de ensino. O apoio pedagógico deve ser um serviço reconhecido e valorizado, com formação específica, espaços adequados, condições de trabalho e tempo suficiente para preparar e desenvolver um trabalho de qualidade. Muitas vezes, no entanto, o atendimento a crianças neurodivergentes ainda

é realizado por profissionais sem a formação adequada, que não têm as condições necessárias para atender essas crianças em suas especificidades. (SCHUSTER, 2024, p. 67)

A formação inicial e continuada é um dos aspectos mais relevantes para atender as demandas específicas de crianças neurodivergentes. O desenvolvimento de uma formação inicial e continuada adequada, com a criação de um sistema de reconhecimento e valorização do Magistério, que leve em consideração o compromisso com a educação de todas as crianças, é fundamental. O desenvolvimento profissional é essencial para que o apoio pedagógico não seja um simples recurso de sala de aula, mas um espaço de escuta qualificada, reflexão e troca que possibilite o crescimento de todos os envolvidos. A formação inicial e continuada deve levar em consideração a importância do trabalho em equipe, o desenvolvimento da escuta e da observação e o conhecimento sobre neurodivergência e suas especificidades, sempre respeitando a identidade de cada criança. (SANTOS, 2023, p. 64)

O desenvolvimento profissional do educador que atua na educação inclusiva é essencial para o sucesso do processo. A formação inicial e a formação continuada em serviço são passos fundamentais para que o profissional tenha o conhecimento teórico e prático necessário para desenvolver a sua prática docente tendo em vista a inclusão de todos os alunos. No entanto, a formação não se restringe a esses momentos. O caráter processual do desenvolvimento profissional requer que o educador esteja sempre atento às oportunidades de aprender. (OLIVEIRA, 2024, p. 07)

No que diz respeito à formação inicial, a inclusão da educação especial nos cursos de formação de professores é uma condição necessária para que todos os educadores se sintam minimamente preparados para atender ao educando com deficiência inclusive em classes comuns. O reconhecimento da Educação Especial como um campo da Educação que não deve ser desconsiderado na formação inicial de professores com função pedagógica de educar crianças sem deficiência, o que se expressa em uma formação inicial que contemple as especificidades da Educação Especial e as características da Educação Inclusiva e que forneça aos futuros docentes conhecimentos e competências para lidar com a diversidade na sala de aula, tem sido crescente. (EL TASSA; DE CARVALHO CRU, 2023, p. 18)

METODOLOGIA

A pesquisa aborda o impacto do apoio pedagógico no desenvolvimento de crianças neurodivergentes. Um estudo de observação que analisou a prática de um profissional de apoio em uma escola do Sistema de Ensino de Salgueiro-PE, localizada em Umã, com ênfase nas intervenções individualizadas. A investigação é qualitativa, utilizando, além das observações, dados expressos no material utilizado para fundamentação teórica da pesquisa. Os dados são analisados por meio da

técnica de análise de conteúdo. (DOS SANTOS SILVA..., 2024)

O estudo ocorreu por meio de uma abordagem exploratória, já que buscou analisar opiniões e experiências de autores que têm conhecimento sobre os profissionais de apoio e o quanto suas contribuições ajudam constantemente na vida escolar dos estudantes. Segundo Lüdke e André (1986, p. 25-44), na abordagem qualitativa os dados descritivos podem ser utilizados para subsidiar informações ou esclarecer questionamentos. A coleta de dados foi realizada através de pesquisas disponíveis em artigos, teses, livros, leis e políticas públicas vigentes, considerando autores(as) cujo enfoque teórico é a neurodiversidade e a inclusão escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui expostos nos levam a identificar que, as intervenções individualizadas no desenvolvimento infantil podem ser mapeadas a partir do planejamento e da execução do apoio pedagógico. O interesse está em descrever as ações esperadas e como se articulam com o desenvolvimento de crianças em situação de neurodivergência, abrangendo adaptações no currículo, no ambiente e na comunicação. São examinadas intervenções que se articulam com o desenvolvimento, a aprendizagem e as interações, assim como o impacto de um trabalho de parceria. (HILÁRIO, 2024, p. 17)

Compreendendo que cada aluno tem suas especificidades, o papel do profissional se estende à elaboração desses recursos que irão facilitar o aprendizado progressivo e direcionado. O apoio quando estendido para o emocional deve ser ofertado para que o aluno reconheça suas emoções, desenvolvendo as suas habilidades sociais que podem consequentemente ser estratégias para comunicação verbal e visual. Destaca-se a relevância de uma relação harmônica entre o profissional de apoio e o professor docente, para que desenvolvam um trabalho qualificado, em prol da evolução da aprendizagem dos alunos atípicos.

Foi possível também analisar, a existência de aulas estruturadas e previsíveis favorecem a prática inclusiva. Desde a entrada na escola, as crianças são acolhidas e convidadas a experimentar uma atividade/ proposta de iniciação no espaço externo. A rotina do planejamento da semana é respeitada e a sequência das atividades e a rotina da sala de aula são expostas com ilustrações, promovendo previsibilidade e segurança. Os momentos em que as crianças se retiram da sala são organizados, e, quando possível, são sinalizados. A rotina é revisitada diariamente, sendo reforçada através de música e rimas. (CARVALHO, 2025, p. 7)

Compreendeu-se por meio da pesquisa, que as intervenções de apoio são momentos de ensino em que a experiência da educadora, aliada ao conhecimento de cada criança, permite a seleção de conteúdos que, devido à sua especificidade, a menina ou o menino não estão adquirindo nas práticas com os colegas. Essas intervenções estão sempre relacionadas a

perspectivas e objetivos, e a descrição dessas metas e do que se está tentando ensinar é um exercício que deve acompanhar toda a prática pedagógica. O mesmo vale para a comunicação com as crianças: a escolha dos materiais e a forma como os conteúdos são apresentados devem estar de acordo com a maneira como o apoio pedagógico se comunica e se relaciona com cada uma delas. Uma comunicação intencional e adequada a uma criança com neurodivergência é, também, um dos pontos que precisa ser considerado e que pode interferir na rotina da sala de aula em atividades que envolvem o apoio pedagógico. (DOS SANTOS SILVA, 2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados mostraram que as crianças neurodivergentes que estavam sob apoio pedagógico apresentavam intervenções individualizadas que buscavam adaptações de comunicação, estabeleciam rotinas estruturadas e previsíveis para as crianças, favorecendo a segurança e a regulação emocional. Esses cuidados são fundamentais para a inclusão dessas crianças e são os baremas que garantem que o apoio pedagógico, em sua prática, esteja sendo fundamental para o desenvolvimento delas. Se essas intervenções estão descritas, se as adaptações de comunicação estão sendo estabelecidas, se as rotinas são realmente estruturadas e previsíveis, tanto nas ações da professora responsável pela sala quanto no ambiente, então o apoio pedagógico contribui para a inclusão de crianças neurodivergentes na educação infantil. (DE OLIVEIRA; DA SILVA, 2024, p. 9)

Diversos autores sustentam que o desempenho acadêmico das crianças é mais bem sucedido quando é oferecido apoio pedagógico individualizado. O mesmo também acontece quando são oferecidas oportunidades de desenvolver habilidades de vida, como regulação emocional, habilidades sociais, autonomia e construção de uma identidade. As intervenções realizadas em crianças neurodivergentes mostram que estas têm todos esses aspectos potencialmente alterados por meio do apoio pedagógico. Esse apoio deve ser planejado e orientado em parceria com a equipe da escola e com os pais e/ou responsáveis pela criança.

As considerações anteriores, embora extraídas de uma análise de uma unidade de ensino específica, podem servir de base para um guia de boas práticas. A intenção é apresentar algumas diretrizes que, se seguidas, podem auxiliar o profissional de apoio na condução do seu trabalho, ampliando as possibilidades de desenvolvimento e autonomia das crianças com os apoios estabelecidos. (DOS SANTOS SILVA, 2024)

As intervenções de apoio pedagógico devem ser sempre planejadas e organizadas, com objetivos claros e conteúdos delimitados. Essa organização e planejamento são essenciais, pois as intervenções devem ser curtas e pontuais, em função do tempo que o profissional pode dedicar a cada uma das crianças. Nesse sentido, a adaptação do ambiente,

dos materiais, das atividades, da comunicação e da interação com as crianças são ações que podem ser realizadas em grupo, ou em parceria com a professora da sala, e que, por estarem sempre presentes, não consomem o tempo de apoio.

Concluimos com o presente estudo que a rotina deve ser sempre estruturada e, se possível, previsível tanto para as crianças com o apoio quanto para as demais. Essa rotina previsível e clara diminui a ansiedade e a insegurança de todas as crianças, facilitando a relação com a professora da sala, com as outras crianças e com o espaço escolar. As interações sociais precisam ser favorecidas, ensaiadas e observadas, e a autonomia da criança apoiada e estimulada sempre que possível. Essas ações, por sua vez, contribuem para a comunicação e a interação, preparando a criança para a fala e para uma socialização mais efetiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. P. **Educação inclusiva: um estudo sobre a importância do apoio pedagógico**. São Paulo: Editora Universitária, 2021.

BARBOSA, J. C. C. **O papel do profissional de apoio escolar na inclusão de discentes com necessidades educacionais específicas: relato de experiência nos anos finais**, 2024. ufrn.br

COELHO, A. M. **A importância do apoio pedagógico**. 2020. Editora Universitária.

DE SOUZA, J. P.; PRIESNITZ FILHO. **Como facilitador do processo formativo dos estudantes com transtornos/dificuldades de aprendizagem no âmbito da educação profissional**, Disciplinarum Scientia, 2024. ufn.edu.br

EL TASSA, K. O. M.; DE CARVALHO CRUZ..., G. **Educação inclusiva e o curso de formação de docentes: desafios e relatos de experiência**, Boletim de Conjuntura, 2023. ioles.com.br

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NASP. **Apoio pedagógico para estudantes com necessidades especiais**. São Paulo: Editora Universitária, 2022.

OMS (**Organização Mundial da Saúde**). Título do documento. Genebra: OMS, 2020.

SCHUSTER, L. A. O profissional de apoio escolar e a educação especial no município de Linhares: formação para uma prática inclusiva, 2024. ifes.edu.br

SANTOS, J. M. A afetividade como elemento facilitador para aprendizagem no ensino fundamental: uma revisão sistemática, 2024. ufpb.br

OLIVEIRA, J. C. Formação continuada para profissionais da educação com foco na educação especial inclusiva, 2024. ifes.edu.br

HILÁRIO, J. S. M. Promoção da saúde e desenvolvimento infantil: elementos qualitativos de um mapa diário de cuidados na atenção primária à saúde, 2024. usp.br

CARVALHO, A. C. R. A importância das rotinas para a inclusão de crianças com necessidades específicas em contexto educação escolar, 2025. ipbeja.pt

DE OLIVEIRA, L. N. R.; DA SILVA..., V. F. B. Transtornos Neurodivergentes na infância: Abordagens Multidisciplinares para Intervenção e Suporte Educacional, Brazilian Journal, 2024. emnuvens.com.br